



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS

Estrada do Aleixo, 2.280

Caixa Postal, 455

69.000 - Manaus, Am.

Fones: 236-3426 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 36

MARÇO/83

01/03

DOENÇAS DO CAUPI NO ESTADO DO AMAZONAS

Maria de Fátima Batista¹

Oscar Lameira Nogueira²

Miguel Costa Dias¹

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma planta sujeita a grande número de doenças que podem adquirir caráter epidêmico. Nas condições climáticas do Estado do Amazonas (temperatura e umidade altas), altamente favoráveis ao desenvolvimento de muitos microorganismos fitopatogênicos, o cultivo de *P. vulgaris* se torna desaconselhável, principalmente devido à sua grande sensibilidade à mela que é uma enfermidade bastante severa e limitante para a cultura. Consequentemente, o plantio de feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) vem sendo recomendado, tendo em vista sua melhor adaptabilidade a essas condições. O feijão caupi, tem apresentado maior resistência às doenças, inclusive à mela, característica que tem motivado o desenvolvimento de pesquisas desta cultura como uma das alternativas para o Estado. Entretanto, a mela já foi detectada em alguns plantios de caupi, sendo que em determinadas cultivares a incidência foi bastante alta (cerca de 80%).

Esta publicação tem como finalidade informar sobre as doenças observadas no feijão caupi no Estado do Amazonas e, sobretudo, alertar sobre a presença da mela nesta cultura, lembrando que providências devem ser tomadas para evitar o seu aparecimento e a sua disseminação.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

² Pesquisador da EMBRAPA - UEPAT de Boa Vista

- Rizoctoniose ou Mela. Causada pelo fungo *Rhizoctonia solani* Kuhn (*Thanatephorus cucumeris* Trank Donk), é uma das doenças mais importantes do caupi nas regiões de clima quente e úmido, podendo causar severas perdas na produção. Os sintomas nas folhas começam com pequenas manchas aquosas de cor cinza. Estas lesões são frequentemente rodeadas por um halo escuro. As folhas grudam umas nas outras e é possível observar o micélio do fungo crescendo sobre as mesmas. As folhas podem ser contaminadas quando entram em contato com o solo ou através dos respingos de chuva. O fungo pode ser transmitido pela semente e sobrevive por longos períodos em restos de cultura deixados no campo.

As medidas de controle incluem a eliminação dos restos de cultura, uso de sementes saudias, aplicação de benomyl (Benlate), semeio menos denso, e evitar o plantio em épocas chuvosas.

- Podridão Cinzenta do caule. Causada pelo fungo *Macrophoma phaseoli* (Manbl.) Ashby é uma doença que ocorre em regiões com temperatura moderada e alta umidade. Portanto, não é muito frequente no Amazonas. Os sintomas são caracterizados por cancos negros, com margens bem definidas, localizados ao longo do caule. Pode acarretar a morte do meristema apical e a quebra do caule. As lesões mais velhas tornam-se acinzentadas e chegam a invadir quase que totalmente o caule.

O controle é feito através do uso de sementes saudias, rotação de cultura e aplicação de fungicidas, como o benomyl.

- Corynesporiose. Causada pelo fungo *Corynespora cassiicola* (Berk & Cust) Wei, não parece ser uma doença muito importante já que sempre tem aparecido no fim do ciclo. As lesões começam como manchas circulares, concêntricas de cor avermelhada, com 1 a 2 mm de diâmetro, chegando posteriormente a atingir até 15 mm.

Não há necessidade do uso de fungicidas. Algumas fontes de resistência já são conhecidas, como a cultivar VITA-7 que em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, demonstrou bastante resistência a essa doença.

- Cercosporiose. Causada pelos fungos *Cercospora canescens* e *Cercospora cruenta*. Os sintomas causados por *C. canescens* são caracterizados por lesões irregulares de até 10 mm de diâmetro, de cor vermelha, tanto na face superior da folha quanto na inferior. A *C. cruenta* provoca lesões que se iniciam como uma zona clorótica na face superior da folha. Estas lesões posteriormente tornam-se necróticas. Na face inferior da folha há uma formação de esporos que aparecem como manchas de cor cinza a preta. Ambos os fungos podem causar desfoliação nas plantas, chegando a cau-

sar perdas de até 20% do rendimento (*C. canescens*) e de mais de 40% (*C. cruenta*).

Como controle, recomenda-se a incorporação dos restos de cultura, pulverizações com fungicidas sistêmicos como benomyl e, principalmente, o uso de variedades resistentes.

- Antracnose. Causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum* é uma doença que pode provocar perdas severas (até 50%) em monocultivos de caupi. O ataque ocorre em todas as partes aéreas da planta, principalmente no caule. As lesões são alongadas ou circulares, de coloração marrom. O tamanho e a distribuição das lesões depende da susceptibilidade da planta. As mais susceptíveis desenvolvem lesões que podem cobrir todo o caule, ramos pedúnculos e pecíolos.

A doença pode ser controlada através do uso de sementes sadias e pulverizações com benomyl ou mancozeb.

- Virose. Causada pelo vírus do mosaico do caupi (VMC). A sintomatologia característica depende da estirpe do vírus que está atuando como patógeno e do grau de resistência das variedades. Os sintomas mais característicos nas folhas são: mosaico com tons verde claro e escuro, frequentemente acompanhado por severa formação de bolhas, enrolamento e deformação, com aparência espessa e coriácea. Frequentemente as plantas se tornam anãs se o ataque ocorrer cedo (durante a época de plântulas). O VMC pode ser transmitido mecanicamente e por algumas espécies de besouros do gênero *Cerotoma* e *Diabrotica*. Acredita-se que pode haver transmissão pela semente.

Como formas de controle desta doença deve-se utilizar variedades resistentes (as cultivares CNCx 24-015E, CNCx 27-2E, Chico Felipe e VITA-3 demonstraram resistência em plantios localizados nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara), com bater os insetos vetores e erradicar todas as plantas que forem encontradas no campo apresentando os sintomas característicos.

Outras doenças foram observadas com menor frequência, sendo desnecessário o uso de medidas de controle. Como por exemplo: a Podridão do Colo causada por *Pythium aphanidermatum* (Edson) Frtz'p; a Podridão do Colo, causada por *Sclerotium rolfsii* e a Murcha de Fusarium, causada por *Fusarium oxysporum*.